A photograph of a person wearing a bright green shirt, holding a bunch of green, unripe bananas. The person is positioned over a large, dark, reflective metal bowl. The background is dark and indistinct. The overall lighting is somewhat dim, with highlights on the person's shirt and the metal bowl.

ECONOMIA FAMILIAR

*Nelissa Peralta
Deborah Lima*

ECONOMIA FAMILIAR

Nelissa Peralta
Deborah Lima

INTRODUÇÃO

A economia local da RDSA é constituída principalmente pela pequena produção familiar de orientação camponesa. A agricultura, o extrativismo e a pesca são as principais atividades produtivas de uma diversificada economia doméstica que detém o controle sobre os meios de produção e se organiza em bases familiares. O principal objetivo dessa unidade econômica é assegurar a reprodução física e social de seus membros, e, para esse fim, segue a orientação comum do sistema de produção familiar camponesa, de diversificar suas estratégias econômicas e minimizar riscos (ABRAMOVAY, 1998). Mas algumas transformações recentes nos cenários nacional e regional – como a expansão do mercado, as políticas de ordenamento territorial, assim como os programas de transferência de renda –, tiveram efeitos importantes sobre a economia rural na Amazônia como um todo, em particular entre as populações residentes em unidades de conservação. Esse trabalho descreve a economia local da população da RDSA, dando enfoque à contribuição das políticas públicas de transferência de renda, de segurança social e de compensação ambiental, bem como ao papel de projetos de manejo sustentável para a composição dos orçamentos domésticos das famílias.

Métodos

O presente estudo é baseado em dados quantitativos coletados na RDSA, no ano de 2011, com dados recordatórios referentes a 2010¹, para uma amostra composta por 245 domicílios. O método de *survey* foi utilizado para retratar os aspectos produtivos e monetários do orçamento doméstico das famílias, e seu resultado revela as estratégias utilizadas pelos produtores para a obtenção de alimentos, visando garantir e complementar os rendimentos familiares e o poder de compra de mercadorias, bem como a capacidade de acumulação para constituir um patrimônio doméstico. Além disso, o levantamento identifica a origem dos rendimentos, as atividades produtivas principais, os padrões de consumo e as preferências nas ocasiões de aquisição de bens pelos domicílios (PERALTA e LIMA, 2013).

A grande maioria dos domicílios da amostra está localizada no município de Maraã (98%), sendo que apenas 2% pertencem ao município de Coari. Os domicílios estão distribuídos nos ambientes de várzea, terra firme e misto (Tabela 7).

Tabela 7 - Distribuição dos domicílios por ambiente (n=245).

Ambiente	%
Várzea	37
Terra Firme	58
Misto (Várzea e Terra Firme)	5

Fonte: Autoria própria, 2013.
IDSM/Plano de Manejo (2013).

¹ Os dados apresentados se referem ao ano de 2010, quando as produções agrícola e pesqueira provavelmente tiveram resultados “atípicos”, devido às perdas provocadas pela alagação de 2009 e pela diminuição na disponibilidade de manivas para novos plantios no ano seguinte. Ademais, em anos de grandes cheias, as famílias precisam “desmanchar” as roças mais cedo, o que impacta na produtividade, já que as batatas da mandioca não chegam a amadurecer plenamente. Tudo isso, possivelmente, gerou impactos no ‘fábrica’ da farinha em 2010, sobretudo nas áreas de várzea. A grande seca de 2010, por sua vez, também dificultou o acesso aos lagos, onde é realizada a pesca de pirarucu e tambaqui, espécies especialmente importantes para a economia local.

Produção Familiar para o Autoconsumo

Na economia familiar de orientação camponesa, o acesso ao território é um pressuposto para assegurar a autonomia alimentar das famílias, sendo fundamental para a manutenção do grupo doméstico. Como aponta Little (2002), o que marca os grupos extrativistas da Amazônia é a apropriação familiar e social dos recursos naturais. O território é explorado por grupos familiares e tanto as atividades de caça e pesca de esfera coletiva, quanto a coleta de produtos destinados ao mercado, são praticadas segundo normas de usufruto coletivamente estabelecidas.

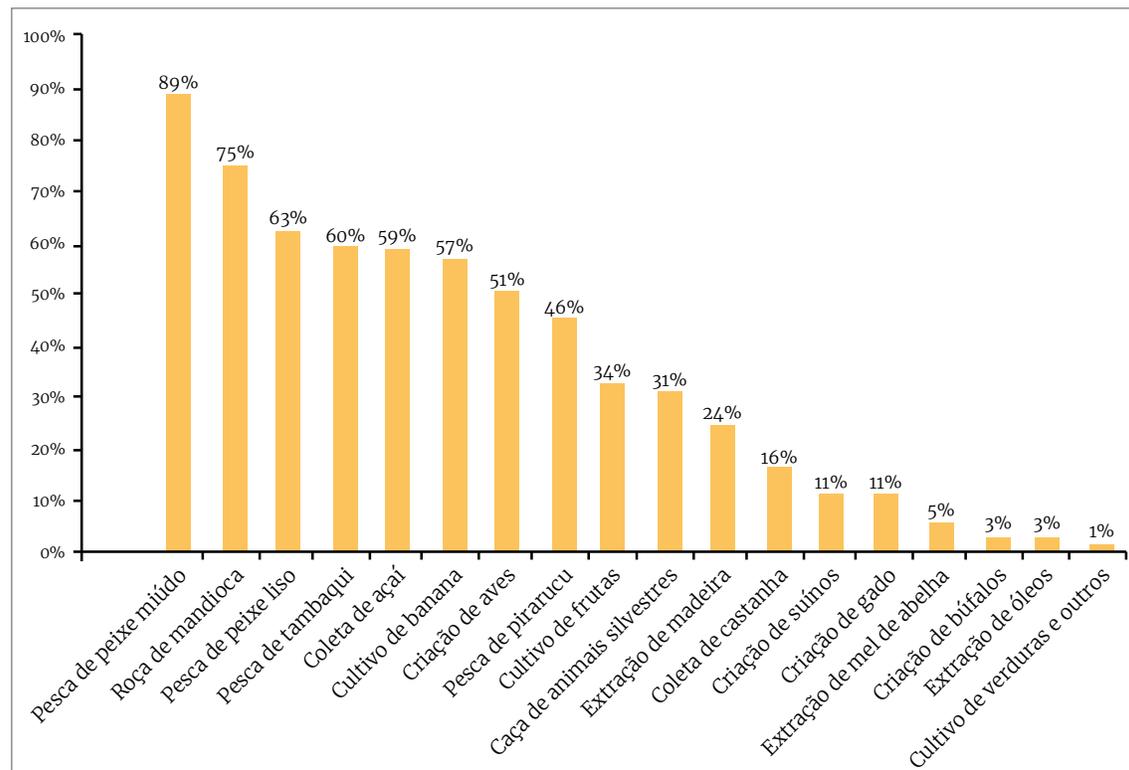
Na economia dos povos extrativistas da Amazônia, assim como de outros pequenos produtores familiares, a produção voltada para o consumo direto da família é a base sobre a qual se assenta, materialmente, grande parte da reprodução social e alimentar do grupo doméstico (GAZOLLA, 2004). Por isso, grande parte do esforço e do tempo de trabalho das famílias locais é alocado para essa produção. Estas seguem um calendário produtivo sazonal, realizando uma variedade de atividades destinadas ao abastecimento do domicílio.

A Figura 44 abaixo mostra a contribuição das atividades produtivas para a alimentação e abastecimento dos domicílios da RDSA. Entre as atividades produtivas mais importantes para alimentação dos domicílios entrevistados (n=237) estão a pesca de peixe miúdo (89%), a produção de farinha (75%), o cultivo de banana (57%) e a coleta de açaí (59%). Os números demonstram a autonomia familiar na produção dos seus próprios alimentos e a importância das capoeiras, dos lagos e outros ambientes para a reprodução da vida do grupo doméstico.

Assim como em outras regiões da Amazônia, a farinha é ainda a base da alimentação das famílias e a principal fonte energética. A sua combinação com o peixe é fundamental para a dieta das populações na Amazônia (ADAMS *et al.*, 2006). Por isso, a necessidade de compra do produto pode funcionar como *proxy* de autossuficiência domiciliar. No levantamento socioeconômico foi incluída uma pergunta sobre a compra de farinha, objetivando conhecer em que medida as famílias se mantêm autossuficientes em relação à sua principal fonte de carboidratos.

Na RDSA, 55% dos domicílios não precisaram comprar farinha de mandioca para

Figura 44 - Contribuição das atividades para alimentação e o abastecimento familiar (%).



Fonte: Autoria própria, 2013.
Baseado no levantamento socioeconômico do IDSM (2011).

o abastecimento familiar em nenhum momento no ano de 2010. Entre os domicílios localizados na terra firme, 70% não compraram farinha. Já entre aqueles localizados em ambiente de várzea, 63% precisaram comprar farinha para complementar o consumo familiar, provavelmente devido aos impactos causados pela grande cheia, com as consequentes perdas ocasionadas.

Um estudo realizado entre 2005 e 2008, com uma amostra de quatro comunidades da RDSA, mostrou que grande parte dos itens alimentares das refeições dos domicílios foi obtida por meio de atividades de cultivo, pesca, caça e através de trocas domiciliares (VALSECCHI *et al.*, *in prep.*). O estudo indica também que 31,5% dos itens alimentares foram comprados no mercado (Tabela 8).

Composição da Renda dos Domicílios

A Tabela 9 apresenta os dados relativos à contribuição percentual por fonte de ingresso monetário para a renda total dos domicílios. Considera-se os ingressos provenientes de dez principais fontes de renda: pesca, agricultura, extrativismo vegetal (açai, castanha, óleos e mel), extração de madeira, artefatos e artesanatos, criação animal, caça, benefícios governamentais,

salários e serviços e comércio. As contribuições de algumas atividades extrativistas, como a caça e a extração de madeira, cuja comercialização ou é proibida pela legislação ou é sujeita a licenciamento, estão provavelmente subestimadas na amostra.

No estudo, a venda da produção doméstica contribuiu com 35% da renda total; os ingressos monetários diretos (salários, comércio e serviços) representaram 22%, e os benefícios sociais (aposentadorias e bolsas de programas de transferência de renda) são responsáveis por 43% dos rendimentos domésticos da amostra da RDSA. As duas principais atividades produtivas geradoras de renda para os grupos domésticos são a agricultura e a pesca, contribuindo cada uma com 15% da composição da renda.

Na RDSA, onde a maioria dos domicílios está localizada em ambientes de terra firme (58% da amostra), 38% das famílias declararam ter vendido farinha, e 60% delas declararam ter comercializado o pescado. A atividade produtiva que mais contribuiu para os rendimentos dos domicílios na RDSA foi a agricultura, principalmente através da venda da farinha de mandioca. Outras duas atividades produtivas, fontes também de rendimentos, são a criação animal e a confecção de artesanato, cada uma contribuindo com 2% da composição total dos rendimentos.

Tabela 8 - Origem dos itens alimentares por domicílio da RDSA.

Proveniência/ Item alimentar	%
Caça	2,2
Coleta	0,3
Cultivo	38,1
Pesca	21,6
Criação	1,1
Trocas	5,3
Mercado (compra)	31,5

Fonte: IDSM/Valsecchi *et al.* (*in prep.*).

Tabela 9 - Origem dos itens alimentares por domicílio da RDSA.

Fonte	%
Pesca	15
Agricultura	15
Extrativismo	1
Madeira	0
Artesanato	2
Criação	2
Benefícios	43
Comércio	3
Caça	0,02
Salários/serviços	19

Fonte: autoria própria, 2013.
IDSM/Plano de Manejo da RDSA (2013).

A Tabela 10, a seguir, mostra a diferenciação na contribuição das atividades por tipo de ambiente.

Tabela 10 - Percentual de contribuição das atividades nos rendimentos Domésticos da RDSA por ambiente (n=245).

Atividade	Várzea	Terra Firme	Misto
Pesca	25%	8%	18%
Agricultura	9%	20%	9%

Fonte: autoria própria, 2013.
IDSM/Plano de Manejo da RDSA (2013).

Rendimentos Médios

A renda média *per capita* mensal dos domicílios da RDSA em 2010 foi estimada em R\$ 154 (\pm 148), conforme ilustra a Tabela 11, a seguir.

Tabela 11 - Renda domiciliar e *per capita* em 2010 (em R\$).

Renda domiciliar	Média (R\$)	Desvio Padrão (R\$)
Renda <i>per capita</i> mensal	154	148
Renda mensal	800	608
Renda domiciliar anual	9602	7294

Fonte: autoria própria, 2013.
IDSM/Plano de Manejo da RDSA (2013).

A Tabela 12, na sequência, apresenta os rendimentos médios anuais auferidos com as atividades produtivas desenvolvidas pelos domicílios da Reserva, distribuídos por tipo de ambiente - terra firme, várzea e misto.

Tabela 12 - Rendimentos médios anuais dos domicílios da RDSA por atividade produtiva e por ambiente - 2010 (em R\$).

Proveniência/ Item alimentar	Várzea (n=91)	Terra firme (n=141)	Mista (n=13)	Amostra total (n=245)
Pesca	2.419	706	2.373	1.431
Agricultura	891	1.850	1.223	1.460
Extrativismo	50	109	473	106
Madeira	7	31		20
Artesanato	207	158		168
Criação	125	93	2308	222
Caça		4		2
Benefícios	4.288	3.924	4.691	4.100
Comércio	119	374	738	299
Salários/serviços	1.542	2.009	1.201	1.793
Total	9.648	9.258	13.007	9.602

Fonte: autoria própria, 2013.
IDSM/Plano de Manejo da RDSA (2013).

Na RDSA, 40% dos domicílios declararam ter a agricultura como sua principal fonte de renda. Apesar dos benefícios também contribuir com quase a metade do total de ingressos domiciliares, apenas 15% das famílias informam ser esta a sua principal fonte de renda, o que é indicação da importância das atividades produtivas para a constituição da identidade econômica das mesmas.

Benefícios Sociais

Entre as conquistas sociais estabelecidas pela Constituição Federal de 1988, estão a universalização do acesso às aposentadorias e o estabelecimento de benefícios não contributivos no sistema de assistência social, como os programas de transferência de renda condicionada, destinados às famílias em condições de vulnerabilidade socioeconômica (PERALTA e LIMA, 2013).

A grande maioria dos domicílios da RDSA que participaram do estudo sobre a economia familiar recebeu bolsa floresta ou bolsa família, perfazendo 82% do total amostrado. Como foi visto, a soma dos benefícios sociais recebidos tem um peso considerável no orçamento doméstico e representa 43% dos rendimentos

médios domiciliares (Tabela 8). Os principais benefícios sociais recebidos pelas famílias da amostra estudada foram a aposentadoria rural, a bolsa família, a bolsa floresta e o seguro defeso (Tabela 13).

Em termos demográficos, a idade do chefe é a variável demográfica mais importante na determinação da renda domiciliar. Casas com chefes mais jovens tendem a uma renda mais baixa, enquanto a de chefes a partir de 55 anos mostram uma renda mais elevada. Tal fato se deve principalmente à importância e influência das aposentadorias no orçamento dos domicílios (PERALTA e LIMA, 2013).

A aposentadoria é o benefício social que mais contribui com os rendimentos domiciliares, chegando a compor 23% da renda total familiar da RDSA. A partir da universalização da aposentadoria rural, os chefes de família mais idosos, com sua força de trabalho já limitada, puderam abrir mão da produção agrícola sem o comprometimento do sustento familiar, graças aos benefícios do governo. Entretanto, mesmo entre as famílias com membros aposentados a produção agrícola voltada ao próprio consumo é mantida, uma vez que o estudo não encontrou indícios da associação entre a aposentadoria e a compra da farinha.

Tabela 13 - Contribuição percentual dos benefícios sociais no orçamento doméstico de domicílios da RDSA - 2010 (n=245).

Benefícios	%
Aposentadoria	23
Bolsa família	9
Bolsa floresta	5
Pensão	1
Salário maternidade	1
Seguro defeso	4

Fonte: autoria própria, 2013.
IDSM/Plano de Manejo da RDSA (2013).

Rendimento dos Domicílios que Participam de Projetos de Manejo

Na região do Médio Solimões, projetos de manejo de recursos naturais foram implementados junto às comunidades, com assessoria técnica do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) e outras instituições, como o Instituto Chico Mendes (ICMBio) e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Fonte Boa (IDS Fonte Boa). Na região da RDSA, estes projetos são principalmente aqueles assessorados pelo IDSM, desenvolvidos com foco no manejo de pesca do pirarucu e de espécies ornamentais, e no manejo de recursos florestais não madeireiros visando a produção de artesanato. Do total de domicílios estudados (n=245), apenas 32% declararam participar de atividades de manejo de recursos naturais. Os domicílios envolvidos em atividades de manejo participativo apresentaram rendimentos em média mais altos. Essa diferença não se mostrou significativa com relação aos rendimentos totais. Entretanto, os rendimentos provenientes da pesca foram substancialmente diferentes entre os dois grupos de domicílios ($p < 0,05$). Outro dado importante revela que não foi observada diferença significativa entre as despesas médias dos dois grupos, embora os domicílios que participam do manejo tenham gastos *per capita* mais altos com o “rancho”².

Os dados mostram o potencial dos projetos de manejo para incrementar os rendimentos domiciliares e para aumentar o poder de compra das famílias que vivem na Unidade de Conservação, principalmente em relação a alimentos comprados no mercado. Mostram também que a participação no manejo

não está associada à diminuição da autosuficiência das famílias em termos de produção de farinha para o consumo próprio. As informações sobre valores anuais dos rendimentos domiciliares por atividades de manejo diversas são apresentadas na Tabela 14, juntamente com a renda proveniente de outras fontes.

² Termo regional para o conjunto de mercadorias de alta reposição, principalmente alimentos e artigos de limpeza e higiene.

Tabela 14 - Rendimentos anuais domiciliares (em R\$) em relação à participação em projetos de manejo sustentável.

Atividades	Sem participação (n=166)	Com participação (n=79)
Pesca	829	2.695
Agricultura	1.566	1.238
Extratativismo	127	63
Madeira	27	8
Artesanato	134	239
Criação	82	516
Caça	3	
Benefícios	3.951	4.413
Comércio	260	380
Salários/serviços	1.998	1.362
Total	8.978	10.913

Fonte: autoria própria, 2013.
IDSM/Plano de Manejo da RDSA (2013).

Despesas e Consumo

A produção e o consumo são operações que se determinam mutuamente e que encontram no grupo doméstico o foco decisório

(PERALTA e LIMA, 2013). O valor dado aos bens de consumo é variável e está relacionado a uma avaliação subjetiva feita pelo grupo doméstico. Os níveis de produção estão geralmente associados a projetos, demandas e necessidades familiares.

Tabela 15 - Despesas médias domiciliares da RDSA por ambiente - 2010 (em R\$).

Despesas	Várzea (n=91)	Terra firme (n=141)	Mista (n=13)	Amostra total (n=245)
Rancho	2737	3097	2945	2955
Gás	359	457	506	423
Bens	732	734	3418	876
Combustível	1492	1327	2725	1462
Equipamentos	93	51	153	72
Outra despesa	614	359	101	440
Total Despesas	6028	6024	9847	6228

Fonte: autoria própria, 2013.
IDSM/Plano de Manejo da RDSA (2013).

As despesas familiares de moradores da RDSA amostrados apresentam um padrão comum, formado por dois tipos de gastos principais: combustível e o “rancho”. Juntos, esses dois itens, considerados necessidades básicas da família, representam 70% dos gastos do domicílio, conforme demonstra a Tabela 15. Em Amanã, o gás também é usado como combustível para as rabetas

(motores de baixa potência, comumente acoplados nas canoas regionais) com mais frequência que em outras regiões.

A aquisição de bens que constituem o patrimônio doméstico e os equipamentos de trabalho configuram despesas que, nesse contexto econômico, podem ser consideradas como “saldo positivo” da venda da

produção (PERALTA e LIMA, 2013), representando 15% dos gastos totais. Na RDSA, esse saldo positivo, considerando-se os investimentos médios domiciliares em bens e equipamentos, foi de R\$ 948 por domicílio ao ano. Outros gastos declarados pelas famílias correspondem a despesas com saúde, construção, funerais, casamentos, lazer, entre outros.

Comércio

O “patrão”, que há 50 anos era o principal agente responsável pelas trocas comerciais efetuadas na região – quando, além do provimento de mercadorias aos clientes, mantinha também uma função social mais abrangente – tem hoje uma atuação mais restrita, segundo Peralta e Lima (2013). A dívida, um elemento estrutural da economia local ribeirinha, não tem as mesmas implicações vinculadoras que outrora. O aviamento, o patrão e a dívida, não constituem mais bases socioeconômicas tão fortes nem tão complexas quanto no passado (PERALTA e LIMA, 2013).

Da amostra total de domicílios contatados, 38% declararam ter mantido relacionamento comercial com um patrão no ano de 2010. O restante dos domicílios informou que comercializou sua produção diretamente nas cidades ou em comunidades vizinhas. Atualmente, o patrão pode ser tanto um atravessador quanto um comerciante que for-

nece os produtos das cidades a crédito para seus clientes, principalmente o rancho e o combustível – mercadorias mais procuradas no interior. Poucos foram os casos de moradores que informaram ter comprado bens ou ter adquirido equipamentos por intermédio do patrão. Uma prática econômica peculiar à região é o “fornecimento de dinheiro” por esses comerciantes, quantia que fica contabilizada na conta do freguês, junto a outras dívidas contraídas por este no recebimento de mercadorias do primeiro.

Patrimônio Doméstico

Os gastos maiores das famílias com o patrimônio doméstico são indicadores de relativa afluência e estabilidade financeira na região. Os bens e equipamentos são comprados à vista e a crédito, em igual proporção. Entre as famílias amostradas, 62% apresentaram “saldo positivo” em seus orçamentos; compraram bens de valor e/ou investiram na compra de equipamentos de trabalho. Em torno da metade dos domicílios adquiriu algum bem de patrimônio doméstico (46%), e um terço deles comprou equipamentos de trabalho (29%).

A distribuição dos bens reflete as preferências de consumo das famílias nesse processo de formação de patrimônio. Os bens de maior dispersão entre os domicílios são o fogão a gás, o motor rabeta e a televisão (Tabela 16).

Tabela 16 - Dispersão dos itens do patrimônio doméstico (n=245).

Benefícios	%
Fogão	91%
Motor rabeta	85%
Televisão	75%
Cama	52%
Freezer ou geladeira	38%
Motor de luz	26%
Motosserra	20%
Celular	12%
Motor de centro	10%
Máquina de lavar	6%
Casa na cidade	11%

Fonte: autoria própria, 2013.
IDSM/Plano de Manejo da RDSA (2013).

A posse do motor rabetá permite maior acessibilidade e autonomia para as famílias se deslocarem das comunidades para os centros urbanos, onde comercializam sua produção, compram suas mercadorias, procuram os serviços de saúde e recebem seus benefícios. Para poderem utilizar de forma contínua o espaço urbano, conciliando a vida urbana e rural, um patrimônio de valor estratégico para as famílias é a posse de uma segunda casa na cidade (PINEDO-VASQUEZ *et al.*, 2008). Esta posse não se relaciona apenas à liberdade de deslocamento, mas expressa também os projetos e as estratégias de vida familiares. Diferentes membros da família precisam residir parte do ano nas cidades para dar continuidade a seus estudos, por exemplo. Os chefes de família e filhos mais novos frequentam as cidades mensalmente ou bimestralmente, sobretudo para o atendimento às condicionalidades dos programas de transferência de renda, assim como para manutenção das vacinas, pesagens e consultas médicas das crianças, bem como outros serviços de saúde.

Na região de Amanã, 11% dos chefes declararam possuir uma segunda casa na cidade. Mas, considerando-se as redes locais de sociabilidade e de parentesco, a relação com as cidades não deve ficar restrita apenas à essa proporção de 'donos' das casas, pois é comum que mais de uma família possa fazer uso dessas casas, pertencentes a parentes e conhecidos próximos, quando necessário. Na época das cheias, por exemplo, uma segunda casa além daquela da comunidade também permite às famílias se abrigarem temporariamente nas cidades.

Conclusão

A dependência e estreita relação constituída com o meio-ambiente, característica importante do modo de vida das populações tradicionais, fazem este modo de vida alvo de políticas públicas voltadas à conservação da biodiversidade, não apenas pelo estabelecimento de unidades territoriais próprias destinadas à reprodução social (como as Reservas Extrativistas e de Desenvolvimento Sustentável), mas também com a criação de políticas de compensação ambiental pela sua manutenção.

A propagação das políticas de transferência de renda e compensação ambiental nas áreas rurais da Amazônia tem servido para aumentar a presença do Estado no cotidiano destas populações, proporcionando-

-lhes maior visibilidade através da inserção no Cadastro Único e do acompanhamento das condicionalidades impostas aos beneficiários. Além disso, os benefícios sociais têm impacto importante na composição dos rendimentos das famílias. Atualmente, é a fonte de ingresso mais significativa na RDSA. Entre eles, os que contribuem de forma mais relevante são, em primeiro lugar, as aposentadorias, seguidas do programa bolsa família.

A abundância de recursos naturais e a garantia de acesso direto e exclusivo aos mesmos pelas unidades de conservação são fatores cruciais na vida das famílias locais (PERALTA e LIMA, 2013). Projetos de manejo sustentável de recursos, além de gerar renda direta, resultam também outros tipos de benefícios socioambientais. Para fazer parte destas atividades as comunidades devem participar dos treinamentos e promover a organização comunitária, seja criando novas associações seja através da organização tradicional. Com esses projetos espera-se agregar valor aos produtos da sociobiodiversidade encontrados no mercado, promovendo uma correlação entre a geração de renda e a conservação através da criação de sistemas de gestão de recursos naturais que integrem o acesso aos recursos e a participação da população na sua conservação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec/Unicamp, 1998.

ADAMS, Cristina; MURRIETA, Rui S.S.; SIQUEIRA, Andrea; NEVES, W; SANCHES, R. O pão da terra: da invisibilidade da mandioca na Amazônia. In: ADAMS, Cristina; MURRIETA, R. S. S.; NEVES, Walter. A. (Org.) **Sociedades caboclas Amazônicas: modernidade e invisibilidade**. São Paulo: Annablume, 2006.

GAZOLLA, Márcio. **Agricultura Familiar, Segurança Alimentar e Políticas Públicas: uma análise a partir da produção para autoconsumo no território do Alto Uruguai, RS**. Dissertação (Mestrado). UFRGS. Porto Alegre, 2004.

LITTLE, Paul E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade**. Brasília: UnB, Série Antropologia, 322, 2002.

PERALTA, Nelissa; LIMA, Deborah. A Comprehensive Overview of the Domestic Economy in Mimirauá and Amanã in 2010. **Uakari**, v. 9, n. 2, p. 33 - 62, 2013.

PINEDO-VASQUEZ, M. *et al.* Urbano e rural: famílias multi-instaladas, mobilidade e manejo dos recursos de várzea na Amazônia. **Novos Cadernos NAEA**, Belém, v. 11, n. 2, p. 43-56, dez. 2008.